

Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

Entre o comum e o distinto: uma revisão sistemática da literatura da alquimia da paisagem nos processos de gentrificação

Thiago de Andrade Guedes¹  

Resumo: Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre paisagem e gentrificação, investigando como transformações territoriais e espaciais influenciam esses processos. A pesquisa destaca que a paisagem não é apenas um reflexo das mudanças urbanas, mas também um agente ativo que pode promover ou mitigar a gentrificação. Foram utilizadas as bases Scopus e Web of Science, obtendo um total inicial para análise de 552 artigos. Os principais achados revelam que intervenções paisagísticas, como a estetização e mercantilização de espaços, atraem novos moradores e alteram dinâmicas sociais, resultando em deslocamentos e exclusão social. As implicações teóricas sugerem a necessidade de abordagem integrada nas pesquisas, enquanto as práticas enfatizam a importância de políticas públicas que promovam a revitalização urbana de forma inclusiva. O estudo contribui para o avanço do conhecimento acadêmico e oferece diretrizes valiosas para a formulação de estratégias urbanas mais equitativas, visando preservar a identidade cultural e questões sociais.

Palavras-chave: Dinamismo paisagístico; Transformação do espaço urbano; Bibliometria; Análise sistemática.

¹ Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

BETWEEN THE COMMON AND THE DISTINCT: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW OF THE ALCHEMY OF LANDSCAPE IN GENTRIFICATION PROCESSES

Abstract: This article carries out a systematic literature review on the relationship between landscape and gentrification, investigating how territorial and spatial transformations influence these processes. The study highlights that landscape is not just a reflection of urban changes, but also an active agent that can promote or mitigate gentrification. Was used the Scopus and Web of Science databases, obtaining an initial total for analysis of 552 articles. The main points reveal that landscape interventions, such as the aestheticization and commercialization of spaces, attract new residents and alter social dynamics, resulting in displacement and social exclusion. The theoretical implications suggest the need for an integrated approach in the research, while the practices emphasize the importance of public policies that promote urban revitalization in an inclusive way. This study contributes to the advancement of academic knowledge and offers valuable guidelines for the formulation of more equitable urban strategies, aiming to preserve cultural identity and social issues.

Keywords: Landscape dynamics; Urban space transformation; Bibliometrics; Systematic analysis.

ENTRE LO COMÚN Y LO DISTINTO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE LA ALQUIMIA DEL PAISAJE EN LOS PROCESOS DE GENTRIFICACIÓN

Resumen: Este artículo realiza una revisión sistemática de la literatura sobre la relación entre el paisaje y la gentrificación, investigando cómo las transformaciones territoriales y espaciales influyen en estos procesos. El estudio destaca que el paisaje no es solo un reflejo de los cambios urbanos, sino también un agente activo que puede promover o mitigar la gentrificación. Se utilizaron las bases de datos Scopus y Web of Science, obteniendo un total inicial para el análisis de 552 artículos. Los puntos principales revelan que las intervenciones en el paisaje, como la estetización y la comercialización de espacios, atraen nuevos residentes y alteran las dinámicas sociales, resultando en desplazamiento y exclusión social. Las implicaciones teóricas sugieren la necesidad de un enfoque integrado en la investigación, mientras que las prácticas enfatizan la importancia de las políticas públicas que promueven la revitalización urbana de manera inclusiva. Este estudio contribuye al avance del conocimiento académico y ofrece valiosas pautas para la formulación de estrategias urbanas más equitativas, con el objetivo de preservar la identidad cultural y las cuestiones sociales.

Palabras clave: Dinámica del paisaje; Transformación del espacio urbano; Bibliometría; Análisis sistemático.

INTRODUÇÃO

A paisagem urbana desempenha um papel crucial nos processos de gentrificação, influenciando tanto a percepção das áreas urbanas quanto as dinâmicas de transformação desses espaços (Phillips, 2018). Um dos pontos em que a paisagem pode alterar as condições de um lugar, elevando o custo de vida, é em relação aos elementos de arquitetura e design, considerando, por exemplo, que áreas com edifícios históricos, arquitetura distinta ou características únicas podem ser mais atraentes para visitantes (e.g., Al Bashri; Herliana, 2024), o que pode levar a aumento nos aluguéis de edifícios históricos que podem ser utilizados como lojas de varejo (Adiwibowo; Widodo; Santosa, 2015). Considera-se que a preservação da paisagem e renovação dessas estruturas podem aumentar o valor imobiliário, atraindo, conseqüentemente, uma população de maior renda e contribuindo para a gentrificação (Catania, 2014). Ademais, também se tem que a presença de espaços verdes, como parques e praças bem conservadas, valoriza uma área, tornando-a mais atraente para classes médias e altas, o que pode levar à substituição da população original (Cole et al., 2019; Triguero-Mas & Anguelovski et al., 2022). Outra perspectiva em que a modificação da paisagem pode influenciar a vida dos cidadãos é por meio da requalificação urbana, como a conversão de zonas industriais em áreas residenciais ou comerciais de alto padrão, o que atrai investidores e aumenta o custo de vida, gerando gentrificação (Alves & Branco, 2018; Szeffler, 2021; Bielska & Turek, 2019). Além disso, o simbolismo e a identidade paisagística, como murais e esculturas que refletem a cultura local, podem atrair ou gerar conflitos (Bélanger, 2010; Bariş & Kaygusiz, 2023; Roger, 2000).

Ao considerar as paisagens como produtos culturais em constante transformação, Alain Roger (2000) nos convida a repensar nossa relação com o ambiente e aborda a paisagem como uma construção cultural, resultado de uma evolução do olhar ocidental sobre a natureza. O autor argumenta que a paisagem, enquanto conceito, não existe sem a mediação da arte e da cultura. O olhar humano transforma a natureza em paisagem ao moldá-la segundo valores estéticos e culturais específicos. Nesse sentido, a paisagem não é apenas um cenário natural, mas um espaço simbolicamente carregado e moldado pela sociedade. Essa perspectiva sugere que a gentrificação pode ser entendida como um processo em que a transformação de um espaço urbano, muitas vezes por meio da valorização

estética, é usada para atrair um grupo social específico, resultando em uma reconfiguração socioespacial. A criação de uma "nova paisagem" urbana pode, assim, ser um catalisador para a gentrificação, à medida que novas percepções e usos do espaço surgem, excluindo populações menos favorecidas e alterando a dinâmica social.

Augustin Berque (2023) estabeleceu três condições para a existência da paisagem como expressão cultural em uma sociedade. A primeira é a representação linguística, o termo; a segunda é a representação literária, oral ou escrita, que descreve a beleza da paisagem; a terceira é a representação pictórica do tema, as representações concretas. Berque (2023) explora a paisagem como uma interseção entre a experiência sensível e a cultura, em que a paisagem é um reflexo da relação entre o homem e seu território, onde o meio ambiente é percebido e vivido de forma significativa. O autor destaca a "medialidade" da paisagem, ou seja, o meio termo entre o natural e o cultural, enfatizando que a paisagem é tanto uma realidade física quanto uma construção simbólica. Conectando essa visão à gentrificação, vê-se que a transformação de paisagens urbanas reflete e reforça as mudanças nas relações de poder e nos padrões de uso do solo (Berque, 2023).

A gentrificação muitas vezes envolve a revalorização simbólica e material de áreas antes marginalizadas, alterando não apenas a composição demográfica, mas também as interações cotidianas e a percepção do espaço (Hackworth; Smith, 2001). Assim, a paisagem, ao ser reinterpretada e ressignificada, pode ser instrumentalizada para legitimar processos de exclusão e desigualdade, ao mesmo tempo em que reflete e molda as relações sociais em transformação. Portanto, a discussão de Roger (2000), conectada com o pensamento de Berque (2023) e alinhada às discussões sobre gentrificação, faz com que se possa pensar e entender a complexidade das paisagens urbanas, sua construção cultural e as transformações que ocorrem em áreas gentrificadas, sendo necessário aprofundamento. A discussão basilar realizada evidencia que a paisagem é complexa e passa por transformações contínuas que podem tanto beneficiar quanto marginalizar diferentes grupos, tornando essencial a investigação do fenômeno. Nesse contexto, um estudo bibliométrico permite mapear sua evolução, identificar implicações na gentrificação urbana e analisar tendências, revelando mudanças na abordagem acadêmica sobre o tema.

Assim, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão bibliométrica para investigar os como os aspectos ligados à paisagem influenciam os processos de gentrificação. Busca-se identificar padrões, impactos e consequências socioespaciais no processo de gentrificação. Em relação à problemática, o estudo visa responder a seguinte questão: “como os processos de modificação de paisagens influenciam a gentrificação?”. Portanto, esta pesquisa é valiosa para autoridades e para a academia, pois ajuda na elucidação de teorias sobre paisagem, apoia políticas públicas e estratégias para mitigar os efeitos da gentrificação, como exclusão social e perda de identidade cultural em áreas urbanas.

MÉTODO

Para estudos bibliométricos², as principais e mais populares bases de dados são Scopus e Web of Science (WoS) (e.g., Pranckuté, 2021; del Barrio-García; Prados-Peña, 2019; Rojas-Lamorenna et al., 2022) e, portanto, foram utilizadas essas duas bases neste estudo. Foi utilizada uma busca considerando todo o período de referência disponível nas bases, sem limitação de tempo. O campo "ALL" da WoS e o campo "TITLE-ABS-KEY" da Scopus foram utilizados nas buscas, tendo sido utilizada a seguinte *query*:

(landscape OR paysage*) AND (gentrification)*

Os termos selecionados para a *query* abrangem elementos relacionados à paisagem e gentrificação, estando obrigatoriamente interconectados por meio do “AND”. Por se tratar de uma base global, foram usados os termos em inglês e francês, os idiomas mais comuns na área de pesquisa. O asterisco foi colocado no final dos termos relacionados à paisagem para incluir possíveis terminações no plural. Além disso, para garantir uma análise robusta, foram escolhidos apenas artigos de periódicos, considerados a fonte mais atual na academia (del Barrio-García & Prados-Peña, 2019).

A busca na WoS retornou 619 artigos e na Scopus, 404. A interface RStudio foi utilizada para identificar duplicatas, resultando na remoção de 249 artigos. Os documentos restantes foram exportados para um único arquivo em formato XLSX, com 774 documentos. Como a verificação no Rstudio considera um erro de digitação qualquer como se tratando de um artigo diferente, para garantir que todos os artigos

² Um estudo bibliométrico é uma análise quantitativa de publicações acadêmicas para mapear tendências, evolução e impacto de determinado tema ou área de pesquisa.

duplicados fossem de fato removidos, o arquivo foi revisado também manualmente com base nos links DOI (único e inquebrável) de cada artigo, para excluir as duplicatas e, com isso, restou um total de 743 artigos. Posteriormente, foram excluídos os artigos que não continham palavras-chave e, após isso, ficaram 552 documentos, tendo um total de 1070 autores e 1736 palavras-chave.

Instrumentos de análise utilizados

Neste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliométrica, pois é a mais eficaz para análise quantitativa de publicações acadêmicas, podendo mapear tendências, evolução e impacto de determinado tema ou área de pesquisa (Donthu, Kumar, Mukherjee, Pandey e Lim, 2021).

O recurso Bibliometrix, do Rstudio, foi usado para criar uma lista de itens analíticos, pois fornece os elementos necessários para a análise do número de artigos publicados anualmente, artigos mais citados, palavras mais recorrentes e mapeamento dos clusters. Após a revisão das perspectivas cronológicas e descritivas do campo, o mapeamento de cluster foi usado para construir uma estrutura analítica, tendo sido gerado um mapa com dois eixos, o de densidade (vertical) e de centralidade (horizontal) (Cobo et al., 2011). Assim, a metodologia básica consistiu na criação de um esquema gráfico que apresentou os assuntos de acordo com a densidade e a centralidade, em que a centralidade representa a quantidade de interações entre as redes, enquanto a densidade mostra a força da rede em termos de palavras-chave ou temas (Esfahani, Tavasoli & Jabbarzadeh, 2019). Além disso, foram evidenciadas e analisadas a rede de co-palavras e a nuvem de palavras, permitindo identificar, descrever e mostrar visualmente as interações entre palavras-chave do campo científico em estudo.

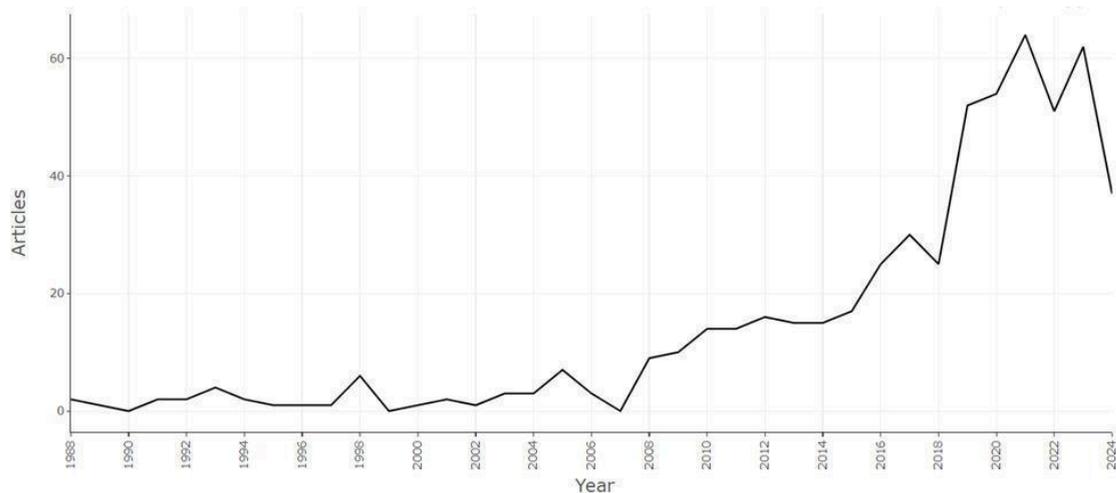
RESULTADOS

Caminhar da produção científica das temáticas

Em relação à produção científica, nota-se, na Figura 1, que as discussões sobre os temas relacionados aumentaram a partir do ano de 2008. O primeiro ano de publicação, 1988, teve apenas 2 artigos. No intervalo de 1988 a 2008, o maior número de publicação foi em 2005, com 7 artigos publicados. No ano de 2008, o

número de publicação foi de 9 e, a partir de então, o número de publicações teve um aumento substancial, chegando ao seu pico, em 2021, com 64 publicações. Em 2023, o número de publicações também foi elevado, com 62 artigos. O ano de 2024 aparece com menos publicações devido a ser o ano corrente no momento desta pesquisa, isto é, ano não finalizado; porém, ainda assim teve um número elevado de publicações, 37 artigos.

Figura 1 - Gráfico da produção anual (1988-2024)



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Prosseguindo, são evidenciados os cinco artigos mais citados (Tabela 1). O artigo de maior citação investiga a distribuição desigual de espaços verdes urbanos, como parques e jardins, e seus impactos na saúde pública, bem-estar e justiça ambiental. Com base em uma revisão da literatura anglo-americana, compara estratégias de urbanização verde nos EUA e na China, destacando que comunidades brancas e mais abastadas frequentemente se beneficiam mais desses espaços. Apesar de iniciativas para aumentar a oferta de áreas verdes em bairros carentes, essas estratégias podem gerar gentrificação, elevando custos habitacionais e deslocando os moradores vulneráveis. O estudo aponta o paradoxo entre criar bairros mais saudáveis e atrativos e o risco de exclusão social. Por fim, propõe o conceito de estratégias “suficientemente verdes”, que conciliem sustentabilidade ecológica e justiça social.

Já o segundo colocado, investiga uma crítica aos conceitos de “classe criativa” e “cidades criativas”, argumentando que sua popularidade não se deve aos seus méritos intrínsecos, mas à conformidade com paisagens urbanas neoliberalizadas. Esses discursos, apesar de aparentarem inovação cultural,

reforçam ortodoxias urbanas existentes, como competição interlocal, marketing de lugares, desenvolvimento liderado pelo mercado, gentrificação e desigualdades socioespaciais. As estratégias de criatividade recodificam políticas urbanas neoliberais ao apresentá-las como políticas culturais, transformando a criatividade em um imperativo urbano. Assim, definem novos espaços, estratégias, sujeitos e disputas nas relações interurbanas competitivas.

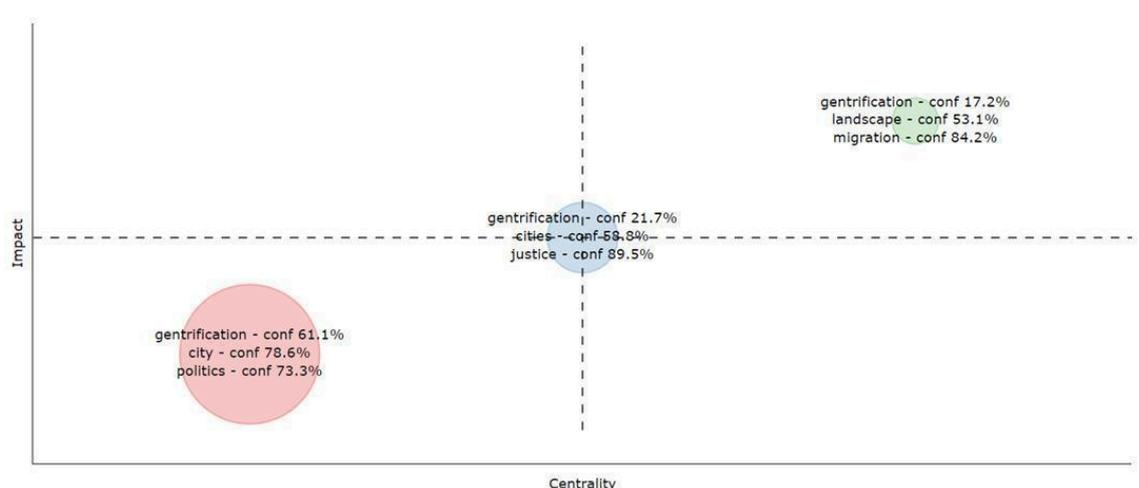
O terceiro mais citado investiga a intensificação da intervenção estatal no processo de gentrificação, analisando três bairros de Nova York: Clinton, Long Island City e DUMBO. Argumenta que essa intervenção ocorre devido à pressão sobre governos locais para impulsionar a arrecadação fiscal por meio da reurbanização, ao risco financeiro associado à expansão da gentrificação para áreas mais remotas e à transição para uma governança pós-keynesiana, que enfraquece o compromisso do Estado com a proteção da classe trabalhadora. O estudo explora como essas dinâmicas refletem mudanças econômicas e políticas mais amplas.

Por sua vez, o quarto mais citado, reavalia a literatura sobre gentrificação desde meados da década de 1990, destacando os processos de gentrificação pós-recessão e a promoção de políticas urbanas britânicas e americanas que apresentam a gentrificação como solução para os problemas dos centros urbanos. Propõe revitalizar o debate abordando lacunas, como super-gentrificação, imigração em cidades globais, gentrificação de minorias étnicas e a relação entre habitabilidade e políticas urbanas. Além disso, ressalta a importância de considerar contexto, temporalidade e metodologia para aprofundar a análise tanto do processo de gentrificação quanto dos discursos que o cercam.

Por fim, o quinto mais citado investiga conflitos em Nevada County, Califórnia, onde tensões surgem entre visões tradicionais de uso produtivo da paisagem e novas perspectivas estéticas trazidas por migrantes exurbanos. Em uma comunidade anteriormente baseada em mineração e pecuária, o choque entre antigos residentes e novos habitantes se intensificou com a proposta de incorporar princípios estéticos e ambientais ao planejamento local, gerando um intenso debate político. A pesquisa destaca como a paisagem se torna central em disputas envolvendo capitalismo rural, conflito de classes e controle social. Utilizando abordagens da ecologia política e da geografia cultural, o estudo explora como a política da paisagem reflete dinâmicas humanas e ambientais em transformação.

que permite examinar a produção e a colaboração dos temas ao longo do período de estudo, é apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Mapa de clusters



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Com base na análise do mapa, tem-se que os conceitos de gentrificação e paisagem aparecem no principal cluster do trabalho, isto é, de temas motores, sendo o cluster de cor verde. Portanto, o cluster central do trabalho é o que concentra os termos “*gentrification*”, “*landscape*” e “*migration*”, sendo os dois primeiros termos basilares deste trabalho. O cluster verde possui um posicionamento no quadrante superior direito, o que indica que os trabalhos possuem uma alta densidade e alta centralidade, evidenciando que os trabalhos concentram boa audiência em termos de impacto de citação e alto grau de correlação entre tópicos diversos (Esfahani et al., 2019). O azul encontra-se no centro do mapa, indicando que os trabalhos estão ganhando movimentação e ainda estão em processo de definição de posicionamento. Já o rosa, encontra-se no quadrante inferior esquerdo, sendo termos que estão declinando ou ainda emergindo, sem muito impacto e centralidade, e, portanto, estão com baixa coesão entre os nós (densidade) e com baixo grau de correlação entre diferentes tópicos (Esfahani et al., 2019).

Devido ao cluster verde ser o foco central do trabalho, conectando os dois termos principais da pesquisa, foram selecionados os artigos que os compõem para uma análise profunda e ampla do campo. Ao total, 52 artigos estão presentes no cluster. Portanto, de forma a sintetizar o número elevado de trabalhos, a escolha para análise sistemática foi de considerar os artigos que contenham ao menos um dos dois os termos centrais (“*landscape*” ou “*paysage*” e “*gentrification*”). Assim, 20

artigos foram selecionados. Após leitura, constatou-se que apenas 15 destes continham as informações sobre as duas temáticas. Deste modo, a análise final se deu a partir da leitura e aprofundamento analítico dos 15 artigos, sendo analisado todo o conteúdo dos trabalhos, título e resumo. O conteúdo da análise aprofundada encontra-se sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise completa dos artigos finais

Artigo	Como a paisagem influencia os processos de gentrificação?	Como intervenções humanas e artísticas na transformação de paisagem impacta gentrificação?
<p>Hobby and part-time farmers in a multifunctional landscape: Environmentalism, lifestyles, and amenity (2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação ao criar uma transição de paisagens de produção para paisagens de consumo, passando de atividades produtivistas para atividades não produtivistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem podem impactar a gentrificação ao criar uma justaposição de paisagens de produção a paisagens de consumo, passando de ambientes produtivistas para não produtivistas. O influxo da migração de amenidades por meio de intervenções humanas e artísticas pode levar a um “esverdeamento” da paisagem por meio de uma agência pró-ambiental, recriando o rural e introduzindo um elemento não comercial na área.
<p>Migration, environment and rural gentrification in the Limousin mountains (2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação ao impactar os migrantes, que por sua vez contribuem para mudar a paisagem das áreas em que investem, particularmente em escala local, por meio de suas práticas e arranjos domésticos. Essa capacidade de mudar o ambiente e a paisagem varia de acordo com o tipo de gentrificador e o capital que ele possui. 	<ul style="list-style-type: none"> As intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam significativamente a gentrificação, contribuindo para a remodelação do meio ambiente para se alinhar às visões idealistas dos recém-chegados, levando a mudanças na paisagem local e na sociedade. Os recém-chegados, por meio de suas práticas e arranjos domésticos, mudam a paisagem das áreas em que investem, particularmente em escala local, que é um aspecto fundamental da gentrificação. A prática de reformar casas, criar projetos estéticos e se engajar em projetos de paisagismo de recém-chegados contrasta com as práticas tradicionais, refletindo seus valores e sua busca pelo aprimoramento estético na paisagem.
<p>Aestheticisation, rent-seeking, and rural gentrification amidst China’s rapid urbanisation:</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio da estetização da vida rural e do comportamento de busca de aluguel dos aldeões indígenas, promovendo a imigração rural e a 	<ul style="list-style-type: none"> A estetização e colonização da vila de Xiaozhou por artistas de base iniciaram o estágio inicial de gentrificação, mostrando como as intervenções artísticas na transformação da paisagem podem impactar positivamente a gentrificação.

<p>The case of Xiaozhou village, Guangzhou (2013)</p>	<p>gentrificação na vila de Xiaozhou, Guangzhou.</p> <ul style="list-style-type: none"> Essa interação entre estetização, comportamento de busca de aluguel e mercantilização do espaço rural levou a uma maior gentrificação, estudificação e deslocamento de gentrificadores pioneiros. 	<ul style="list-style-type: none"> A interação entre estetização, mercantilização do espaço rural e comportamento de busca de aluguel dos moradores locais destaca como as intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem podem promover a imigração rural e a gentrificação.
<p>Re-placing displacement in gentrification studies: Temporality and multi-dimensionality in rural gentrification displacement (2021)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio de pressões de deslocamento, tornando as áreas menos habitáveis e induzindo movimentos devido a mudanças que não refletem os valores e modos de vida das pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao influenciar a aparência visual de edifícios e paisagens, bem como os significados atribuídos a eles por gentrificadores e não gentrificadores. Isso geralmente é construído por meio do conceito de idílio rural, que tem conexões com estudos anteriores sobre comunidades rurais e mudanças sociais, refletindo uma divisão entre residentes de classe média entrantes e residentes de aldeias em ocupações manuais.
<p>Alpine gentrification: The mountain village as a metropolitan neighbourhood (2011)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação ao atrair novos residentes que estão dispostos a pagar altos preços por imóveis devido às vistas espetaculares e aos baixos impostos, levando a altos retornos sobre o investimento. Isso cria uma clientela selecionada de habitantes que são atraídos para a área. Negócios imobiliários em paisagens atraentes criam produtos de investimento com retornos definidos sobre o investimento para atrair acionistas, mostrando a influência das paisagens nas motivações de investimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao influenciar o valor das paisagens por meio da interação social e funcionam como valores de troca ou bens posicionais, contribuindo para a mercantilização das paisagens estéticas. O conceito de “amenidades paisagísticas” é considerado um valor universalista e estático, mas omite a mudança de percepção, o estilo de vida e o duplo papel da mercadoria “paisagem”, destacando a importância das comodidades na atração de indivíduos para as áreas rurais.
<p>Rural gentrification and networks of capital accumulation—A case study of Jackson, Wyoming (2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio da criação de lacunas de aluguel entre os usos existentes da terra e os usos residenciais potenciais, levando ao aumento do investimento em espaços gentrificáveis. O investimento de capital em áreas urbanas é atraído para locais com características paisagísticas específicas, como vistas panorâmicas, acesso à beira-mar ou oportunidades recreativas, 	<ul style="list-style-type: none"> Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao criar espaços atraentes para investimento de capital em regiões rurais. Essas intervenções levam ao reaproveitamento de terras anteriormente agrícolas em espaços residenciais e recreativos recém-gentificados, aumentando o potencial de lucro e acumulação de capital.

	impulsionando processos de gentrificação.	
The global rural: Gentrification and linked migration in the rural USA (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação ao atrair imigrantes ricos que transformam os mercados imobiliários locais, introduzem novas formas de distinção de classes e demonstram novas atitudes culturais e preferências pela vida rural e pelas paisagens rurais. • Essa transformação geralmente divide o idílio rural ao longo de linhas socioeconômicas e étnicas, produzindo múltiplas ruralidades para diferentes grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Migrantes domésticos mais ricos transformam os mercados imobiliários locais por meio de reformas e novas construções, introduzindo novas formas de distinção de classe e atitudes culturais em relação à vida rural e às paisagens. Isso afeta a gentrificação ao criar múltiplas ruralidades para diferentes grupos constituintes.
Does public support of urban park development stem from gentrification beliefs and attitudes? (2021)	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem pode influenciar os processos de gentrificação ao ser transformada por meio de melhorias como a construção de novos parques, trilhas e acesso à orla, o que pode levar à gentrificação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • A gentrificação ambiental é um tipo de gentrificação provocada por melhorias feitas no ambiente local de um bairro, como converter campos abandonados em instalações verdes, construir novos parques ou trilhas e expandir o acesso público à beira-mar. • Pesquisas mostraram que investir em novos parques pode facilitar ou ampliar a gentrificação, levando à revitalização econômica e mudanças na demografia do bairro.
Saying "No" to (the) Oxygen Capital? Amenity Migration, Counter-territorialization, and Uneven Rural Landscape Change in the Kaz Dağları (Ida Mountains) of Western Turkey (2018)	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio da dinâmica da migração de amenidades, que envolve pessoas urbanas que buscam uma melhor qualidade de vida nas áreas rurais, levando à reformulação das paisagens e dos usos da terra. • Essa migração é impulsionada pelo desejo de proximidade com a natureza, paz e tranquilidade, ou de se beneficiar da beleza natural das paisagens da área. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao influenciar o surgimento de dinâmicas de contraterritorialização, que envolvem estratégias divergentes de engajamento e não engajamento com a mercantilização da paisagem que acompanha as transições de conservação-amenidade.
In pursuit of experience: The postindustrial gentrification of the rural American West (2010)	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio do envolvimento com experiências da natureza e da paisagem agrícola, contribuindo para a autenticidade e o progresso buscados pelos recém-chegados nas áreas rurais. • A paisagem serve como um domínio onde os gentrificadores rurais podem obter uma experiência de vida mais autêntica 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao se envolver com experiências da natureza por meio de um estilo de vida recreativo, da paisagem agrícola, do senso de comunidade e do empoderamento social. • Essas intervenções contribuem para a ideia do domínio rural/de cidade pequena como um lugar valorizado onde uma experiência de vida mais autêntica e progressiva pode ser obtida, contrastando com a existência urbana anterior

	<p>e progressiva, distinta de sua existência urbana anterior.</p>	
<p>Mapping the Socioeconomic Landscape of Rural Sweden: Towards a Typology of Rural Areas (2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação ao moldar as características socioeconômicas de diferentes áreas rurais, como o campo de classe média dentro da sombra urbana, áreas metropolitanas e periferia de recursos, que desempenham um papel na atração de diferentes segmentos populacionais. • A paisagem também influencia a gentrificação urbana ao impactar fatores como crescimento populacional, níveis de educação, renda e padrões de deslocamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas desempenham um papel na transformação das paisagens, influenciando o processo de gentrificação nas áreas rurais. • O texto destaca que a invasão da classe média urbana não está ocorrendo nas mesmas áreas rurais que são prejudicadas pelo declínio populacional, indicando uma relação entre intervenções humanas e padrões de gentrificação.
<p>Accommodating New Housing Development in Rural Areas? Representations of Landscape, Land and Rurality in Ireland (2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação por ser um indicador contestado de mudança, particularmente em áreas rurais onde regimes de planejamento fracos levam à suburbanização incremental. • As partes interessadas percebem a mudança da paisagem de forma diferente, com os residentes rurais equilibrando a demanda habitacional local com as preferências por manter um senso de caráter rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem podem impactar a gentrificação ao influenciar as percepções das partes interessadas sobre a mudança da paisagem e as preferências no sentido de acomodar novos empreendimentos habitacionais em áreas rurais.
<p>Counterurbanites and Commercial Landscape Change in the Canadian Countryside: Insights from Paris, Ontario (2020)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação ao contribuir para a criação de paisagens comerciais funcionalmente diversas (híbridas) ou funcionalmente limitadas (puras) em locais dotados de ativos patrimoniais. • Isso é alcançado por meio do aprimoramento criativo, em que a introdução de bens e serviços distintos ao lado de produtos comuns leva ao surgimento de uma forma de paisagem híbrida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem impactam a gentrificação ao contribuir para a criação de uma paisagem híbrida que combina produtos comuns e distintos, atraindo imigrantes, incluindo contra-urbanos, para pequenas áreas de assentamento. • Os contra-urbanos desempenham um papel na transição das paisagens comerciais ao vender produtos cotidianos e não cotidianos, levando ao desenvolvimento de uma paisagem híbrida no interior da cidade.
<p>The Changing Landscape of Affordable Housing in the Rural and Urban United States, 1990–2016 (2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem influencia os processos de gentrificação por meio do crescimento populacional, envelhecimento e desenvolvimento de amenidades naturais, o que pode impactar as taxas de moradia acessível, renda e custos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenções humanas e artísticas na transformação da paisagem podem impactar a gentrificação, potencialmente impulsionando a suburbanização e a gentrificação, levando a efeitos negativos na acessibilidade da habitação rural. • Esse impacto é particularmente notável em áreas rurais, onde o crescimento

	moradia em diferentes tipos de condados.	populacional pode diminuir a acessibilidade, mesmo com a construção de novas moradias.
Counter-urbanisation and a politics of place: A coastal community in Cornwall and rural gentrification (2023)	<ul style="list-style-type: none"> A paisagem influencia os processos de gentrificação atraindo pessoas ricas de classe média, aumentando os preços das casas e deslocando indivíduos mais pobres, geralmente da classe trabalhadora, da comunidade, levando a transformações nas economias em dificuldades e tornando as áreas visualmente atraentes. 	<ul style="list-style-type: none"> A gentrificação envolve boêmios, 'hippies' e artistas que se mudam para áreas economicamente deprimidas, embelezando-as, criando uma cena cultural artística, que transforma a economia em dificuldades e torna a área visualmente mais atraente, atraindo pessoas ricas de classe média e aumentando os preços das casas, substituindo os indivíduos mais pobres da classe trabalhadora da comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise da intersecção entre paisagem e gentrificação, à luz dos artigos analisados e das perspectivas de Austin Berque (2023) e Alain Roger (2000), revela uma complexa rede de relações que moldam as dinâmicas urbanas contemporâneas. Os artigos analisados, no Quadro 1, destacam que a paisagem não é apenas um pano de fundo passivo, mas um agente ativo nos processos de gentrificação. A transformação das paisagens urbanas, conforme discutido, é frequentemente impulsionada por intervenções humanas e artísticas que visam estetizar e mercantilizar o espaço. Essa estetização não apenas atrai novos residentes, mas também altera as dinâmicas sociais, levando ao deslocamento de moradores de longa data. Essa realidade é um reflexo direto das ideias de Berque (2023), que vê a paisagem como um produto cultural em constante evolução, moldado por práticas sociais e econômicas.

No entanto, a análise crítica também revela uma tensão inerente a esses processos. Enquanto a gentrificação pode trazer melhorias em termos de infraestrutura e serviços, ela frequentemente resulta na exclusão social e na perda de identidade cultural das comunidades locais. A perspectiva de Roger (2000) sobre a paisagem como um espaço de significados diversos é crucial, pois sugere que a transformação da paisagem pode levar à alienação dos moradores originais, que veem suas identidades e patrimônios culturais sendo desvalorizados ou apagados. Essa alienação é um aspecto central da gentrificação, onde a nova classe de moradores impõe suas preferências e gostos, transformando a paisagem cultural de um bairro e, conseqüentemente, sua essência. A influência da paisagem na gentrificação, como discutido, é, portanto, mediada por fatores como o crescimento

populacional e a presença de amenidades naturais, que podem tanto facilitar quanto dificultar o acesso à habitação.

Em suma, a leitura dos artigos, em conjunto com as teorias de Berque (2023) e Roger (2000), oferece uma compreensão mais profunda das interações entre paisagem e gentrificação. Essa análise destaca a importância de considerar as dimensões culturais, sociais e econômicas que moldam esses processos, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica e contextualizada ao estudar a gentrificação, que leve em consideração as especificidades de cada local e as vozes das comunidades afetadas. Assim, com base nas informações obtidas no quadro de análise dos artigos, é possível conectar a análise por grupo de principais achados, sendo:

1. **Estetização e mercantilização:** A paisagem influencia a gentrificação ao atuar como um agente transformador que altera a percepção e o uso do espaço urbano, por meio de intervenções humanas e artísticas, que buscam estetizar e mercantilizar áreas. A estetização do espaço rural, impulsionada por artistas e a mercantilização de terras, contribui para a gentrificação. A transformação da paisagem por meio de intervenções artísticas não apenas atrai novos residentes, mas também altera as dinâmicas sociais, levando ao deslocamento de moradores de longa data. A estetização, ao criar um apelo visual e cultural, contribui para a mercantilização das áreas, onde a paisagem se torna um ativo financeiro, evidenciando as tensões entre desenvolvimento econômico e preservação da identidade comunitária.

2. **Desenvolvimento de paisagens híbridas:** A criação de paisagens comerciais híbridas, que combinam produtos comuns e distintos, é um resultado das intervenções humanas e artísticas. Essas paisagens híbridas emergem da integração de produtos cotidianos com ofertas únicas, criando um ambiente comercial diversificado que atrai tanto novos residentes quanto contra-urbanos. Essa transformação não apenas promove a diversidade econômica, mas também serve como uma forma de resistência à gentrificação, ao mesmo tempo em que perpetua suas dinâmicas, uma vez que a valorização estética e funcional dessas áreas pode levar ao aumento da demanda habitacional e ao deslocamento de moradores locais.

AGENDA DE PESQUISA

A agenda de pesquisa proposta a seguir sobre gentrificação e transformação da paisagem abrange diversas áreas de investigação que visam aprofundar a compreensão dos processos socioespaciais envolvidos. Primeiramente, estudos podem focar em analisar os fatores ligados aos processos de gentrificação. A análise dos fatores de gentrificação busca investigar as características que atraem investidores e novos residentes para áreas urbanas e rurais, considerando aspectos como crescimento populacional e envelhecimento da população, que podem influenciar a dinâmica do mercado imobiliário. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

1. Análise dos fatores de gentrificação

- Objetivo: Investigar os fatores que impulsionam a gentrificação em áreas urbanas e rurais.

- Proposições:

P1 - Características paisagísticas atraem investidores e novos residentes.

P2 - O crescimento populacional e o envelhecimento da população influenciam a gentrificação.

Em seguida, estudos podem investigar o papel das intervenções humanas e considerações sobre artealização. O foco nas intervenções artísticas e humanas examina como práticas criativas alteram a percepção da paisagem local e contribuem para a gentrificação, além de explorar a relação entre estética e exclusão social. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

2. Intervenções artísticas e humanas

- Objetivo: Examinar o papel das intervenções artísticas e humanas na transformação da paisagem.

- Proposições:

P3 - Práticas artísticas, como eventos ou feiras criativas, alteram a percepção da paisagem local.

P4 - Intervenções estéticas contribuem para a gentrificação e a exclusão social.

Além disso, novos estudos podem focar na investigação do impacto do processo estético urbano na gentrificação. A estetização da vida rural e urbana é um aspecto crucial, onde se analisa como a transformação estética do espaço pode levar à mercantilização do ambiente, promovendo a migração de novos residentes e impactando a comunidade local. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

3. Impacto da estetização na gentrificação

- Objetivo: Analisar como a estetização da vida rural e urbana afeta os processos de gentrificação.

- Proposições:

P5 - A estetização tem influência na migração de novos residentes.

P6 - A estetização leva à mercantilização do espaço rural.

Outro ponto que pode ser estudado em pesquisas futuras é a influência das dinâmicas de classe e deslocamento. Estudos podem investigar as dinâmicas de classe e deslocamento, buscando entender como a gentrificação afeta as comunidades de classe trabalhadora e quais mecanismos de resistência são empregados por essas populações. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

4. Dinâmicas de classe e deslocamento

- Objetivo: Investigar as dinâmicas de classe envolvidas na gentrificação e o deslocamento de comunidades.

- Proposições:

P7 - A gentrificação afeta as comunidades de classe trabalhadora.

P8 - Os mecanismos de resistência das comunidades são afetados pela gentrificação.

Prosseguindo, estudos futuros podem focar em evidenciar mais a fundo as mudanças na paisagem e na identidade urbana das regiões. A relação entre mudanças na paisagem e identidade comunitária é importante, pois as transformações no ambiente físico podem impactar o senso de pertencimento e a identidade cultural dos residentes. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

5. Mudanças na paisagem e identidade comunitária

- Objetivo: Explorar como as mudanças na paisagem impactam a identidade e o senso de pertencimento das comunidades.

- Proposições:

P9 - As transformações paisagísticas afetam a identidade cultural local em comunidades.

P10 - Os residentes percebem as mudanças nas paisagens em suas comunidades.

Estudos futuros também podem focar em evidenciar os impactos das políticas de habitação e de planejamento regional. A avaliação das políticas de habitação e planejamento urbano é essencial para identificar como essas diretrizes podem mitigar os efeitos negativos da gentrificação e como as partes interessadas percebem e respondem às mudanças na paisagem. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

6. Políticas de habitação e planejamento urbano

- Objetivo: Avaliar o papel das políticas de habitação e planejamento urbano na gentrificação.

- Proposições:

P11 - Novas políticas de habitação e planejamento urbano podem mitigar os efeitos negativos da gentrificação.

P12 - As partes interessadas (stakeholders) percebem e respondem às mudanças na paisagem.

Por fim, a realização de estudos demográficos e regionais permitirá uma análise mais detalhada das particularidades da gentrificação em diferentes contextos, comparando as experiências de grupos de pessoas que moram há mais tempo no bairro, pessoas mais velhas, entre outros grupos, ou entender como áreas de intenso comércio influenciam e são influenciadas pela gentrificação. Portanto, é proposto o seguinte tópico, estando indicados o objetivo e proposições teóricas:

7. Estudos demográficos e regionais

- Objetivo: Realizar estudos em diferentes regiões e com diferentes grupos de pessoas para entender as particularidades da gentrificação.

- Proposições:

P13 - As características regionais, como ruas comerciais ou aglomerações varejistas, (individuais da região) influenciam e/ou são influenciados pelos processos de gentrificação.

P14 - As experiências de gentrificação são distintas entre pessoas que residem há mais tempo no bairro.

P15 - As experiências de gentrificação são distintas entre pessoas mais velhas.

P16 - As experiências de gentrificação são distintas entre pessoas de menor poder aquisitivo.

Ademais, a metodologia proposta inclui uma abordagem multimétodo, com entrevistas que buscam captar as vozes de residentes, artistas e planejadores urbanos e questões fechadas e modelagem por equações estruturais que corroborem com os elementos expostos via pesquisa qualitativa, além da análise de dados espaciais por meio de GIS para mapear as mudanças na paisagem e na gentrificação. Estudos longitudinais também serão realizados para acompanhar as comunidades ao longo do tempo, permitindo observar as transformações e suas implicações.

Metodologia proposta

- Abordagem multimétodo (qualitativa e quantitativa): Realização de entrevistas com residentes, comerciantes, artistas e planejadores urbanos. Soma-se a isso a junção com métodos quantitativos para verificar o impacto de variáveis, em um modelo de equações estruturais para sustentar a análise qualitativa.
- Análise de dados espaciais: Utilizar softwares de mapeamento podem ser úteis para a realização de um mapa geral e amplo que considere as localizações e elementos espaciais influentes. O uso do QGIS, ArcGIS ou GRASS GIS para mapear mudanças na paisagem e gentrificação é uma alternativa para estudos futuros que visem a realização deste tipo de estudo.
- Estudos longitudinais: Acompanhamento de comunidades ao longo do tempo para observar mudanças.

Essa agenda de pesquisa visa, portanto, contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a inclusão social e a preservação da identidade comunitária em face das dinâmicas de gentrificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o artigo evidencia a complexa interrelação entre paisagem e gentrificação. Os principais achados indicam que intervenções paisagísticas, incluindo a estetização e a mercantilização de espaços, podem atrair novos residentes e alterar dinâmicas sociais, resultando em deslocamentos e exclusão social. A análise bibliométrica realizada neste estudo revela importantes implicações teóricas e práticas sobre a intersecção entre paisagem e gentrificação. Teoricamente, os achados destacam a complexidade da relação entre esses dois fenômenos, evidenciando que a paisagem não é apenas um reflexo das transformações urbanas, mas também um agente ativo que pode tanto promover quanto mitigar os efeitos da gentrificação. A identificação de temas motores como gentrificação e paisagem, e sua alta densidade e centralidade no mapa de clusters, indicam que esses tópicos estão interligados e são fundamentais para a compreensão das dinâmicas urbanas contemporâneas.

Com base nos aportes teóricos de Augustin Berque (2023) e Alain Roger (2000), a discussão sobre a relação entre paisagem e gentrificação ganha novas camadas de complexidade, evidenciando que a transformação dos espaços urbanos transcende aspectos puramente econômicos ou físicos e se enraíza em processos culturais e simbólicos. Berque, ao enfatizar a "trajetividade" como a mediação entre a humanidade e o meio, ressalta a paisagem como um fenômeno co-construído, que carrega em si os significados, histórias e identidades das comunidades. A gentrificação, nesse sentido, pode ser vista nos estudos evidenciados como uma ruptura dessa relação mediadora, especialmente quando intervenções paisagísticas, como a estetização ou mercantilização, ignoram ou anulam os significados atribuídos pelas populações locais aos espaços transformados.

Já a teoria da artealização de Roger complementa essa análise ao demonstrar como a paisagem é frequentemente recriada como objeto de contemplação e consumo cultural. Na gentrificação, evidenciada pelos estudos trazidos, esse processo é amplificado: bairros tradicionalmente marginalizados passam a ser vistos como espaços com potencial estético e econômico, atraindo investimentos e novos moradores. No entanto, ao transformar a paisagem em um produto, a artealização pode alienar as comunidades que antes habitavam esses locais, substituindo a vivência coletiva e os significados culturais por uma lógica de mercado que privilegia a valorização financeira.

No contexto dos artigos, essas abordagens teóricas permitem aprofundar a interpretação dos achados. A paisagem, enquanto reflexo e agente ativo nos processos de gentrificação, desempenha um papel central nas dinâmicas de exclusão e deslocamento social. Por um lado, ela reflete as desigualdades e os desequilíbrios de poder que estruturam o espaço urbano. Por outro, as intervenções paisagísticas podem tanto exacerbar essas desigualdades quanto atuar como ferramentas para mitigá-las, dependendo de como são concebidas e implementadas.

A discussão final do artigo, portanto, reforça a importância de considerar a dimensão simbólica e cultural da paisagem nos processos de transformação urbana. É essencial criticar as intervenções que priorizam a artealização puramente mercadológica, apontando para a necessidade de políticas públicas mais equilibradas, que combinem revitalização urbana com a preservação das memórias coletivas e o fortalecimento dos laços comunitários. Essa perspectiva integrada pode oferecer caminhos para o desenvolvimento de cidades mais justas, que conciliem transformação e preservação no cenário contemporâneo de intensas mudanças urbanas. De maneira prática, os resultados sugerem que as autoridades urbanas e planejadores devem considerar as implicações das transformações paisagísticas ao formular políticas públicas. A pesquisa aponta para a necessidade de intervenções que não apenas promovam a revitalização urbana, mas que também protejam a identidade cultural e evitem a exclusão social. Assim, do ponto de vista prático, o artigo enfatiza a necessidade de políticas públicas que combinem o planejamento interno com discussões frequentes com a comunidade local.

A agenda de pesquisa proposta visou aprofundar a compreensão dos complexos processos de gentrificação e transformação da paisagem, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam a inclusão social e a preservação da identidade comunitária. Além disso, a identificação de lacunas na literatura e a análise das principais correntes de pensamento oferecem novas oportunidades de pesquisa, incentivando investigações futuras que possam aprofundar a compreensão das interações entre paisagem e gentrificação.

Os achados do artigo podem contribuir significativamente para a sociedade ao fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e equilibradas. Compreender a paisagem como agente ativo nos processos de gentrificação permite que planejadores urbanos e autoridades reconheçam os

impactos sociais das intervenções paisagísticas, como a estetização e a mercantilização dos espaços. Essa perspectiva pode orientar a criação de estratégias que promovam a revitalização urbana sem causar deslocamento ou exclusão social das populações mais vulneráveis. Esses achados também podem fomentar o debate sobre a importância de equilibrar desenvolvimento urbano com justiça social, promovendo cidades mais sustentáveis e igualitárias.

REFERÊNCIAS

ADAMSKA, Monika. New Chances for Old Towns. 21st Century Revitalization in Historic Centres of Silesia. In: **IOP Conference Series: Materials Science and Engineering**. IOP Publishing, 2019. p. 092052. <https://10.1088/1757-899X/471/9/092052>

ADIWIBOWO, Retnasih S.; WIDODO, Pribadi; SANTOSA, Imam. Correlations between public appreciation of historical building and intention to visit heritage building reused as retail store. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 184, p. 357-364, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.05.103>

AL BASHRI, Muhammad Hasan; HERLIANA, Emmelia Tricia. Youth Appreciation of The Existence of Historical Buildings (Vredeburg Fort). **DIMENSI (Journal of Architecture and Built Environment)**, v. 51, n. 1, p. 1-7, 2024. <https://doi.org/10.9744/dimensi.51.1.1-7>

ALVES, Sónia; BRANCO, Rosa. With or without you: Models of urban requalification under neoliberalismo in Portugal. In: **Changing societies: legacies and challenges**. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2018. p. 457-479. https://vbn.aau.dk/ws/portalfiles/portal/297485075/BOOK_I_Texto19_FINAL.pdf

BARIŞ, M. Emin; KAYGUSIZ, Sara Zolnoun. Sustainable Landscape Planning Approach in Urban Identity Protection. **Journal of Experimental Agriculture International**, v. 45, n. 10, p. 305-316, 2023. <https://doi.org/10.9734/jeai/2023/v45i102223>

BERQUE, Augustin. O pensamento-paisagem. **São Paulo: Edusp**, 2023.

BIELSKA, Anna; TUREK, Agnieszka. Revitalisation as a component of comprehensive development of rural areas, case study of the Mazowieckie voivodeship. **19th International Multidisciplinary Scientific Geoconference SGEM 2018**, 2019. <https://10.5593/sgem2019/2.2/S09.036>

BROOKS, Matthew M. The changing landscape of affordable housing in the rural and urban United States, 1990–2016. **Rural Sociology**, v. 87, n. 2, p. 511-546, 2022. <https://doi.org/10.1111/ruso.12427>

CATANIA, Brittany. **(Re) connect: Transforming Vacant Urban Spaces and Historic Buildings**. 2014. Dissertação de Mestrado. University of Cincinnati. http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=ucin1396453798

COBO, Manuel J. et al. Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 62, n. 7, p. 1382-1402, 2011. <https://doi.org/10.1002/asi.21525>

COLE, Helen VS et al. Determining the health benefits of green space: Does gentrification matter?. **Health & place**, v. 57, p. 1-11, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.healthplace.2019.02.001>

DEL BARRIO-GARCIA, Salvador; PRADOS-PEÑA, Ma Belén. Do brand authenticity and brand credibility facilitate brand equity? The case of heritage destination brand extension. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 13, p. 10-23, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2019.05.002>

DONTHU, Naveen et al. How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of business research**, v. 133, p. 285-296, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>

DWIGHT HINES, J. In pursuit of experience: The postindustrial gentrification of the rural American West. **Ethnography**, v. 11, n. 2, p. 285-308, 2010. <https://doi.org/10.1177/1466138110361846>

ELMES, Alexander; MITCHELL, Clare JA. Counterurbanites and Commercial Landscape Change in the Canadian Countryside: Insights from Paris, Ontario. **Journal of Rural and Community Development**, v. 15, n. 1, 2020. <https://journals.brandonu.ca/jrcd/article/view/1724>

ESFAHANI, Hossein; TAVASOLI, Keyvan; JABBARZADEH, Armin. Big data and social media: A scientometrics analysis. **International Journal of Data and Network Science**, v. 3, n. 3, p. 145-164, 2019. <https://doi.org/10.5267/j.ijdns.2019.2.007>

FOLEY, Karen; SCOTT, Mark. Accommodating new housing development in rural areas? Representations of landscape, land and rurality in Ireland. **Landscape research**, v. 39, n. 4, p. 359-386, 2014. <https://doi.org/10.1080/01426397.2012.723680>

FORNAL, Rafał; MYNA, Artur. The Development of Residential Areas on the Example of Łuków: Reurbanization and Suburbanization. **Regional Barometer. Analyses & Prognoses**, v. 15, n. 2, p. 45-53, 2017. <https://doi.org/10.56583/br.436>

HACKWORTH, Jason; SMITH, Neil. The changing state of gentrification. **Tijdschrift voor economische en sociale geografie**, v. 92, n. 4, p. 464-477, 2001. <https://doi.org/10.1111/1467-9663.00172>

HEDLUND, Martin. Mapping the socioeconomic landscape of rural Sweden: Towards a typology of rural areas. **Regional Studies**, v. 50, n. 3, p. 460-474, 2016. <https://doi.org/10.1080/00343404.2014.924618>

HURLEY, Patrick T.; ARI, Yılmaz. Saying “No” to (the) Oxygen Capital? Amenity migration, counter-territorialization, and uneven rural landscape change in the Kaz Dağları (İda Mountains) of western Turkey. **Journal of Rural Studies**, v. 62, p. 195-208, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.08.008>

MULLENBACH, Lauren E.; BAKER, Birgitta L.; MOWEN, Andrew J. Does public support of urban park development stem from gentrification beliefs and attitudes?. **Landscape and Urban Planning**, v. 211, p. 104097, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2021.104097>

NELSON, Lise; NELSON, Peter B. The global rural: Gentrification and linked migration in the rural USA. **Progress in human geography**, v. 35, n. 4, p. 441-459, 2011. <https://doi.org/10.1177/0309132510380487>

NELSON, Peter B.; HINES, J. Dwight. Rural gentrification and networks of capital accumulation—A case study of Jackson, Wyoming. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 50, n. 7, p. 1473-1495, 2018. <https://doi.org/10.1177/0308518X18778595>

PERLIK, Manfred. Alpine gentrification: The mountain village as a metropolitan neighbourhood. New inhabitants between landscape adulation and positional good. **Journal of Alpine Research| Revue de géographie alpine**, n. 99-1, 2011. <https://doi.org/10.4000/rga.1370>

PHILLIPS, Martin et al. Re-placing displacement in gentrification studies: Temporality and multi-dimensionality in rural gentrification displacement. **Geoforum**, v. 118, p. 66-82, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2020.12.003>

PHILLIPS, Martin. Gentrificação e mudança de paisagem. Em: **Handbook of gentrification studies**. Edward Elgar Publishing, 2018.

PRANCKUTĖ, Raminta. Web of Science (WoS) and Scopus: The titans of bibliographic information in today's academic world. **Publications**, v. 9, n. 1, p. 12, 2021. <https://doi.org/10.3390/publications9010012>

QIAN, Junxi; HE, Shenjing; LIU, Lin. Aestheticisation, rent-seeking, and rural gentrification amidst China's rapid urbanisation: The case of Xiaozhou village, Guangzhou. **Journal of Rural Studies**, v. 32, p. 331-345, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2013.08.002>

RICHARD, Frédéric; DELLIER, Julien; TOMMASI, Greta. Migration, environment and rural gentrification in the Limousin mountains. **Journal of Alpine Research| Revue de géographie alpine**, n. 102-3, 2014. <https://doi.org/10.4000/rga.2561>

ROGER, Alain. La naissance du paysage en Occident. **Paisagem e arte: a invenção da natureza, a evolução do olhar**. São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte, p. 33-39, 2000.

ROJAS-LAMORENA, Álvaro J.; DEL BARRIO-GARCÍA, Salvador; ALCÁNTARA-PILAR, Juan Miguel. A review of three decades of academic research on brand equity: A bibliometric approach using co-word analysis and bibliographic coupling. **Journal of Business Research**, v. 139, p. 1067-1083, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.10.025>

SONG, Bingjie; ROBINSON, Guy M.; BARDSLEY, Douglas K. Hobby and part-time farmers in a multifunctional landscape: Environmentalism, lifestyles, and amenity. **Geographical Research**, v. 60, n. 3, p. 480-497, 2022. <https://doi.org/10.1111/1745-5871.12541>

SZEFLER, Sylwia. Visual analysis of the cultural landscape in terms of vegetation for the purposes of revitalization of rural areas. **Rocznik Ochrona Środowiska**, v. 23, 2021. <http://dx.doi.org/10.54740/ros.2021.020>

TRIGUERO-MAS, Margarita et al. Exploring green gentrification in 28 global North cities: the role of urban parks and other types of greenspaces. **Environmental research letters**, v. 17, n. 10, p. 104035, 2022. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac9325>

WILLETT, Joanie. Counter-urbanisation and a politics of place: A coastal community in Cornwall and rural gentrification. **Habitat International**, v. 141, p. 102935, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.habitatint.2023.102935>

Recebido em 28 de dezembro de 2024
Aceito em 06 de janeiro de 2025